



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

A ANSIEDADE DO TERAPEUTA FRENTE AOS PRIMEIROS CONTATOS COM O PACIENTE

AUTOR PRINCIPAL: Ionara dos Santos Pereira.

CO-AUTORES: Andrea Lange. Cássia de Almeida de Oliveira. Rafaela Tibolla.

ORIENTADOR: Dr. Francisco Carlos dos Santos Filho

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A experiência da prática clínica é construída ao longo dos anos de exercício da profissão. Entretanto, a vivência das entrevistas clínicas se dá ainda no processo de formação acadêmica. Assim, a observação de atendimentos em sala de Gesell nas disciplinas de Fundamentos da Entrevista Psicológica I e II, do Curso de Psicologia da Universidade de Passo Fundo (UPF), semestres 2017/2 e 2018/1, objetivou a compreensão de aspectos ansiogênicos dos alunos nas primeiras experiências clínicas, enquanto terapeutas e na supervisão. Um conjunto inquietante de questionamentos e afetos permeiam os alunos no que denominamos "Laboratório" de entrevistas. Os que se candidataram ao "terapeuta da vez", e também no interiorizado em cada um que os assiste do outro lado do espelho. Todos mobilizados pelo tamanho impacto que um atendimento clínico pode promover em um sujeito, o que caracteriza uma passagem significativa no processo de formação acadêmica dos futuros profissionais.

DESENVOLVIMENTO:

No início das atividades do Laboratório, alguns aspectos relativos ao enquadre foram assumidos pela turma, como a periodicidade e a forma de transcrição das sessões. E, principalmente, o sigilo sobre a identidade dos pacientes e material clínico ao qual teriam contato.

Os pacientes participantes compunham uma demanda espontânea, oriunda da comunidade local que buscam o atendimento psicológico nos serviços disponibilizados pela Universidade. Desde o primeiro contato era informada a característica do atendimento assistido, havendo possibilidade de encaminhamento para outra



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



modalidade, em caso de discordância. Na primeira sessão, por meio de termo de consentimento livre e esclarecido, aqueles que aceitavam participar também autorizavam a transcrição e arquivamento das entrevistas, a fim de subsidiar estudos.

Dando sequência, no início das aulas o professor retomava pontos importantes da sessão anterior, correlacionando o material clínico com aspectos teóricos da ementa e conteúdo programático da disciplina, possibilitando que o processo de aprendizagem teórico-prático transcorresse efetivamente.

Durante o período das disciplinas foram atendidos seis pacientes e quatro alunos atuaram como terapeutas, oportunizando que a turma elaborasse artigos acerca dos elementos identificados nos atendimentos.

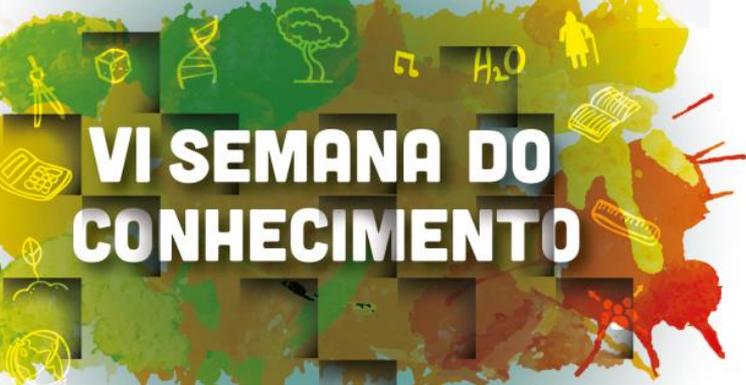
Considera-se normal que a ansiedade seja intensa nas entrevistas iniciais, principalmente quando chega o momento do primeiro atendimento ao paciente. Para Braga e Lara (2008), o aluno-terapeuta é colocado no lugar do sujeito-suposto-saber, pelo paciente e por ele mesmo, que imagina ser conhecedor de alguma teoria que vá dar conta de acolher a demanda e minimizar angústias e ansiedades do paciente. Conforme Calligaris (2004), o trabalho com a própria angústia prepara o aluno-terapeuta para lidar com a demanda advinda do paciente.

Ao mesmo tempo, o sentimento é de que a teoria não vá ser suficiente para suprir as necessidades das primeiras entrevistas. Ou, de que ficará engessado, paralisado até, sem saber como prosseguir a qualquer intercorrência que possa vir a existir. A sensação de que se necessita correlacionar algum elemento teórico durante a escuta, mas não saber ao certo como colocar o conhecimento a serviço do paciente, como conciliar teoria e prática. Todavia, escutar é se fazer presente e, numa escuta terapêutica, é ser continente para as angústias daquele que fala; função complexa, ainda mais para iniciantes nesse campo, amplamente invadidos por emoções como a ansiedade.

O fantasma da inexperiência leva o aluno-terapeuta a atribuir a si a culpa pelas dificuldades, entraves ou evasão dos pacientes, acreditando que estes só seriam bem atendidos por terapeutas experientes e em outro espaço que não o Laboratório. Deixa de considerar que para ter experiência é necessário iniciar em algum lugar, e que nestas disciplinas pode ser oferecido o espaço onde se “inaugura” o terapeuta. (FC Santos Filho, 2007, p. 79).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A entrevista é campo de investigação e intervenção, lugar para suportar enigmas que produzem angústia, inclusive as do terapeuta. Na supervisão o aluno-terapeuta é acolhido, dá vazão ao sentimento de impotência. O Laboratório constituiu espaço integrador teórico-prático, permitiu contato com afetos como a ansiedade, tão importante, pois promove cautela e inúmeras reflexões ao aluno-terapeuta. Inclusive perceber que aquilo que sente é também sentido, ainda que distintamente, pelo paciente.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

BRAGA, Eneida Cardoso; LARA, Luciana Maccari (Org). Escuta analítica: inícios de uma prática. Porto Alegre: Sigmund Freud Associação Psicanalítica, 2008.

CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FC Santos Filho. Conhecendo o inconsciente: relato da experiência com o ensino da psicanálise na universidade, com alunos do terceiro ano de graduação em psicologia. Revista Brasileira de Psicanálise. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 78-87, jun. 2007.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Não se aplica.

ANEXOS